

UMA FAMÍLIA “QUASE” PERFEITA

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz, da parte de Deus Nosso Pai e do Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem-vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. E eu estou muito feliz por nos encontrar e nos ver novamente, pela sua audiência. Estou grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham. Estamos no mês de outubro de 2021, porém eu não sei quando e onde você está neste momento. Qual dia da semana, em que mês ou ano essa mensagem vai chegar a você, mas saiba que a palavra de Deus se renova a cada manhã e sem dúvida Deus vai falar ao seu coração através desta reflexão.

Nesta semana ao pensar na relação familiar que muitas vezes é difícil, confusa e tensa, me veio à mente a história de animação do estúdio DreamWorks sobre uma família pré-histórica. Eles são chamados os Croods. Essa família composta por Grug, a esposa Ugga, a vovó, o garoto Thunk, a pequena e feroz Sandy e a jovem Eep. Liderada sob os cuidados de um pai bem-intencionado, mas superprotetor, essa família conseguiu sobreviver a muitos perigos, mas acabou vendo o tempo passar de uma forma bastante peculiar: vivendo dentro de uma caverna.

Isso porque para o paizão Grug, a única maneira de manter em segurança a família, é não perdendo o medo, principalmente do desconhecido. **Só que as coisas mudam e a filhota mais velha já começa a dar sinais da famigerada rebeldia, começando a questionar as ordens do “soberano”, que insiste em se esconder.** Durante o desenrolar da história transformações acontecem quando a adolescente Eep acaba conhecendo o jovem Guy, o qual vai apresentar a ela um incrível mundo novo, ele traz consigo outras experiências e vivências, para o desespero do paizão protetor.

Sem dúvida os Croods é um exemplo de uma família “quase” perfeita. Sucesso de bilheteria o filme já rendeu nova produção, creio que o sucesso está na trama que trata das relações e dos conflitos familiares, no qual diz: **se eles não evoluírem, vão virar história;** fala sobre a relação do casal, os reflexos na criação dos filhos, a relação dos Pais e Filhos e ainda a popular vontade de matar a sogra **(Caso não tenha assistido, mesmo sendo uma animação, é um excelente programa para assistir com a família).**

Vamos ler a Bíblia em Lucas 2:41-52 NVI (Br) – *“O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. 41 Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. 42 Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume. 43 Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem. 44 Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos. 45 Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. 46 Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. 47 Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas. 48 Quando seus*

pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura". 49 Ele perguntou: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" 50 Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. 51 Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. 52 Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens".

DESENVOLVIMENTO

Diferentemente da ficção o escritor do evangelho de Lucas, aborda uma história bem real, e nos mostra que embora Jesus fosse especial, teve uma infância normal. Em termos de desenvolvimento, era como nós. Jesus cresceu física e mentalmente, e precisou aprender a se relacionar com os membros de sua família, parentes, amigos, vizinhos e com Deus. **Permita-me fazer uma afirmação, a família de Jesus como qualquer outra não era perfeita, apesar dos seus pais serem piedosos, ao olhar as Escrituras cuidadosamente,** vemos que nas relações familiares principalmente entre os irmãos, havia conflitos, inveja, dissensões, divergências de opiniões etc. (João 7:3-5). Assim como na ficção da ilustração, foi importante para Jesus, e deve ser para todos os cristãos, desenvolver e tratar harmoniosamente os relacionamentos familiares.

A história tem mostrado como disse alguém certa vez que dos grandes lares harmoniosos e equilibrados nascem as grandes personalidades. Algumas citações sobre a importância da Família: Thomas Jefferson, célebre estadista americano, testemunhou da influência que recebeu do seu lar ao escrever: *"os momentos mais felizes da minha vida foram aqueles que pude passar em minha casa, no seio de minha família"* e Dwight Eisenhower, militar, político e presidente americano, por duas vezes, declarou: *"nossa felicidade foi o fato de papai e mamãe serem o complemento um do outro... eram previdentes, econômicos e honestos e acreditavam no provérbio: o temor de Senhor é o princípio da sabedoria"*.

Assim como na história dos Croods, os relacionamentos familiares, à semelhança dos relacionamentos interpessoais que envolvem ligações afetivas, todas as famílias tem uma carga grande de confronto, gerando muitas vezes discordância de opiniões, conflitos, etc. É bom lembrar que não existe família perfeita, mas princípios perfeitos para a família. Por isso é quase impossível que não ocorram discordâncias e problemas nessa relação. **Vejam algumas lições sobre a relação dos pais e filhos que podemos aprender para não somente lidar, mas amenizar situações de conflitos, a partir do que podemos inferir da educação recebida por Jesus em seu lar.**

OFERECER LIBERDADE, MAS IMPOR LIMITES

O autor narra um episódio onde os pais de Jesus ficaram preocupados com o seu desaparecimento em Jerusalém durante a festa da Páscoa e começam a procurá-lo (v.43-45). Pense no desespero e aflição dos pais durante à procura pois foi somente *"Depois de três dias o encontraram no templo..."* (v.46 e 48b). Seus pais lhe deram a liberdade para estar naquela festa, abrindo-lhe um espaço para desenvolver as suas

próprias atividades. Jesus como qualquer adolescente tinha o dever de dar satisfações aos pais, mas não o fez. **Portanto, a primeira lição que aprendemos é que uma educação familiar correta é aquela que oferece liberdade, mas impõe limites.** Veja mesmo como Filho de Deus, Ele tinha que ser obediente: *“Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente (submisso – JFA-RA)”* (v.51).

As Escrituras nos ensinam que desde o princípio da raça humana, Deus deu a humanidade liberdade, mas estabeleceu limites. **No jardim do Éden, Adão e Eva (nossos pais) possuíam liberdade, mas o Senhor havia imposto um limite que era não comer do fruto da árvore (Gênesis 2:16-17).** O ser humano é livre, mas nem tudo o que ele faz traz benefícios e alegria. Por isso, o apóstolo Paulo escreveu: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas, me convém”* (1 Coríntios 10:23). **Uma grande realidade é que muitas pessoas não sabem o que fazer com a liberdade, pois viver em liberdade exige muito compromisso e responsabilidade.** Para muitas pessoas é mais fácil ter alguém que governe suas vidas, que tome decisões e de orientações do que ter liberdade para fazê-lo, pois se fracassarem tem alguém que podem colocar a culpa. **É assim desde o Éden, quando surgiu o primeiro jogo de empurra-empurra.**

Infelizmente, muitos pais ao invés de educar seus filhos e impor limites, dão total liberdade a seus filhos. Daí surge à libertinagem (liberdade desenfreada) e alguns filhos terminam por dominar os próprios pais. **Em seu livro - O Lado Certo da História Ben Shapiro diz que uma geração mimada - os millennials, foi o resultado e os efeitos reais da cultura da maximização da autoestima.** Ele mostra o engodo da autoestima que foi adotada na América a partir da publicação do livro *Meu Filho Meu Tesouro* (1946), do Dr. Benjamin Spock. As crianças passaram a ser ensinadas que eram especiais. Os pais por sua vez deveriam seguir seus instintos e abster-se de criticar os filhos. Isto levou muitos pais a acreditar que deveriam submeter-se aos filhos e começaram a ter medo de se impor aos filhos.

Esse modelo de educação vai de encontro com a Bíblia pois os efeitos reais dela não são gerações de pessoas plenas — mas obcecadas por si mesmas (Mimadas). A Bíblia declara que não se deve retirar a disciplina da criança (Provérbios 23:13). Saiba que quando há a necessidade de disciplina é porque os limites da liberdade já foram desrespeitados há muito tempo. Portanto, a verdadeira educação precisa oferecer liberdade, mas deve estabelecer limites. É bom lembrar o princípio: *a minha liberdade vai até onde começa a do meu próximo.*

OBJETIVAR UM COMPROMISSO RELIGIOSO

A procura pelo menino Jesus resultou em encontrá-lo no templo, dialogando com os doutores da lei (v.46). Apesar do aparente desconforto desta situação, Jesus não foi localizado em algum outro lugar impróprio, mas, sim, no templo e ali Ele declara: *“...me cumpria estar na casa de meu pai”*. **A segunda lição que aprendemos é que uma educação familiar correta é aquela que leva a um compromisso religioso correto com as coisas de Deus.** Dois pontos me chamam a atenção no texto: *“Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa”* (v.41) e *“Jesus ia crescendo em sabedoria,*

estatura e graça diante de Deus e dos homens” (v.52). Isso revela e mostra que tanto o ambiente familiar no qual Jesus crescia e a educação que recebeu inicialmente dos seus pais, foi no sentido de infundir em sua mente os verdadeiros princípios bíblicos e serviço a Deus.

Infelizmente temos perdido uma geração inteira, porque a maioria dos pais, para evitar a responsabilidade, não ensinam valores cristãos aos seus filhos. Muitos simplesmente pararam de ensinar ou agem como árbitros neutros, e deixam que eles mesmos escolham seu sistema de valores e sua religião. Quando fazemos isso nós os colocamos em grande perigo, pois eles não têm maturidade e nem subsídios para tomarem tal decisão. Se cremos que a nossa fé é verdadeira e o cristianismo sobreviva, devemos estar dispostos a ensinar a nossos filhos princípios bíblicos. Essa é a única maneira de protegê-los tornando defensores da fé. Devemos fazer dos nossos filhos mensageiros das verdades relevantes das Escrituras, veja o exemplo de Ana e Elcana (1 Samuel 2:11,21,26). **Uma educação bíblica, coerente e equilibrada precisa proporcionar uma formação cujo compromisso é com o reino de Deus.** Para isso, os pais devem ter compromisso com a Igreja, amar os irmãos e obedecer aos líderes. **Todos devem lembrar que a Igreja é parceira e não responsável pela educação dos filhos.** Certo autor evangélico escreveu: *"os pais precisam ensinar os filhos a amar a igreja, a congregar, os irmãos e o pastor"*. Mas, às vezes, o que se vê é uma crítica dura tanto com a igreja, aos irmãos e ao pastor, que os filhos acabam não tendo quaisquer referências positivas. E muitos filhos passam a não querer mais frequentar a igreja.

POSSUIR COMO MARCA, O DIÁLOGO

Está claro no texto que Jesus estabeleceu um diálogo com os doutores e mestres ali presentes, *"ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas (interrogando-os – JFA RA)"*. **Mesmo tendo pouca idade Jesus era suficientemente amadurecido para escutar e responder perguntas, ou seja, dialogar.** Não era sua juventude, mas a profundidade de seus pensamentos e respostas que assombravam estes professores. Dialogar pressupõe duas coisas: ouvir e analisar, antes de responder. Saber dialogar é mais que saber falar, é saber ouvir sem julgar, sem tomar posição imediatamente. *Onde Jesus aprendeu isso?* No lar, com seus pais.

A terceira lição que aprendemos é que uma educação familiar correta é aquela que possui como marca, o diálogo. Fica claro no texto que o diálogo era uma marca dessa família. Vemos isso no relacionamento dos seus pais (Mateus 1:18-25). Mesmo após terem encontrado o menino diante de uma possível e aparente desobediência, seus pais ao invés de repreendê-lo energicamente ou imediatamente corrigi-lo, estabelecem um diálogo com ele (v.48-49). Aqui vemos o casal unido enfrentando o problema do desaparecimento do filho. Não vemos aqui acusação e tampouco ninguém atribuiu ao outro a responsabilidade. O problema era de ambos, a responsabilidade quanto ao cuidado com os filhos é do casal e não apenas de um cônjuge.

Para que haja um diálogo produtivo é preciso que haja liberdade para se expressar a opinião. Muitos pais diante de uma situação de conflito querem falar pelos filhos e não

deixam estes colocarem a sua opinião. **Muitos utilizam palavras impróprias, agressões e ameaças, mentiras e xingamentos, quebrando a possibilidade de um clima de compreensão e ajuda na solução das dificuldades e dos problemas.** A desobediência dos filhos pode acabar com a paz do lar cristão, mas, por outro lado, a insensibilidade e aspereza dos pais podem ser igualmente devastadoras. Se por um lado a atitude correta dos filhos é de obedecer aos seus pais, porque Deus os colocou numa posição de autoridade (Efésios 6:1). Paulo tem uma palavra para os pais e mães, para quem é dada a responsabilidade de dirigir e disciplinar a família: *“E agora uma palavra de vocês, pais. Não vivam repreendendo e irritando seus filhos, deixando-os irados e rancorosos. Antes, eduquem-nos com a disciplina amorosa que o próprio Senhor aprova, com recomendações e conselhos piedosos”* (Efésios 6:4 VIVA).

Como dizia uma propaganda de um dos mais bem-sucedidos e marcantes slogans da história da publicidade no Brasil, veiculado em propagandas de uma marca de pomada para contusões nos anos 80: “Não basta ser pai, tem que participar!”. Saiba que o relacionamento entre pais e filhos não é composto apenas de regras, mas de relacionamentos interpessoais, isto inclui também o exemplo, para isso é preciso que os pais invistam tempo.

ATINGIR A PESSOA INTEGRALMENTE

O texto conclui afirmando que Jesus crescia em todos os sentidos diante de Deus e dos homens (v.52). Isso comprova que a educação que Jesus recebeu no lar atingiu todas as áreas de sua vida. **A quarta lição que aprendemos é que uma educação familiar correta é aquela que atinge a pessoa integralmente.** Alexander Maclaren, ministro batista escocês, ao abordar sobre a passagem "O Menino no Templo", ele faz três divisões: 1) A consciência da Filiação; 2) O doce "dever" das obrigações filiais — me convém tratar dos negócios de meu Pai; e, 3) A aceitação mansa das tarefas mais humildes — desceu com eles... e era-lhes sujeito.

Ele não foi um prodígio no sentido de ser anormal, ele crescia. Isto significa que havia crescimento no seu tamanho, consciência e compreensão dos acontecimentos. Apesar de ser o Filho de Deus, ele precisava esperar o tempo certo para cumprir o seu propósito. Ele foi perfeito em cada estágio da vida, apesar d'Ele estar livre das imperfeições que desfiguram o restante dos homens, vejamos: a) Em relação a sua **sabedoria** temos aqui uma referência quanto ao seu desenvolvimento intelectual; b) Quanto a **estatura** de Jesus, ele se desenvolveu fisicamente como qualquer criança, pois era uma pessoa normal. Nasceu um bebê e se tornou um homem; c) Em relação a **Graça**, este é o principal resultado da educação que Jesus recebeu, pois a sua vida espiritual era intensa e repleta de comunhão com Deus. Durante toda a sua caminhada terrena demonstrou desejo de estar junto do pai, gastando tempo para falar com Ele por meio da oração; e, d) **Socialmente** Jesus se desenvolveu diante de Deus e dos homens. Isso mostra que Jesus jamais se isolou das pessoas aceitando o desafio que é relacionar-se com pessoas. Esteve presente nas festas, com multidões, ia à casa das pessoas, tinha amigos, enfim mantinha relacionamentos saudáveis. *Quem são os amigos dos nossos filhos? Que ambiente eles*

têm freqüentado? Muitos pais estão oferecendo apenas uma educação intelectual para os seus filhos. Mas a educação eficaz é aquela que atinge a integralidade do ser humano.

CONCLUSÃO

Durante a reflexão abordamos quatro lições valiosas sobre uma educação familiar correta: primeira, aquela que oferece liberdade, mas impõe limites; segunda, que leva a um compromisso religioso correto com as coisas de Deus; terceira, aquela que possui como marca o diálogo; e, quarta, aquela que atingi a pessoa integralmente.

Jesus não desobedeceu a seus pais terrestres, isto pode ser visto claramente que quando questionado voltou para Nazaré com os seus pais e viveu sob sua autoridade por outros dezoito anos, o que aconteceu neste episódio foi uma questão de prioridade.

Jesus sabia os seus limites, e isto incluía em obedecer aos seus pais terrenos. Como povo de Deus não devemos desprezar as relações humanas nem as responsabilidades familiares. Se o Filho de Deus, Jesus Cristo, obedeceu a seus pais humanos, quanto mais nós devêssemos honrar nossos pais e aos membros de nossa família!

Para o desenvolvimento integral do indivíduo e o crescente compromisso religioso, aprendemos também a importância do diálogo no ambiente familiar, pois tem um papel importante, visto a família é o primeiro núcleo social. Através do diálogo, pais e filhos se conhecem melhor, suas respectivas opiniões e sua capacidade de verbalizar sentimentos. Mas uma conversação nunca será mais ampla e transcendente que a adquirida com a convivência. Por isso, se transmite e educa muito mais na convivência (exemplo) do que as verbalizações dos valores que se pretendem inculcar.

Em algum momento os pais de Jesus tiveram que deixá-lo ir e lhe permitir que se convertesse em um homem, o Filho de Deus, o Messias. Amados, se quisermos ter êxito na tarefa de educar os nossos filhos precisamos colocar em prática os ensinamentos da palavra de Deus e entregar o nosso lar totalmente nas mãos do Senhor. Que para tanto nesta tarefa árdua, porém extremamente gratificante o Senhor nos abençoe. Amem!

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.